

Sessão 17: Poesia

RESUMOS

ANÁLISE DA SEMÂNTICA DISCURSIVA DO POEMA “VELU”, DE JOSELY VIANNA BAPTISTA, O QUAL PERTENCE À POESIA NEOBARROCA DA AMÉRICA LATINA

Natália Cipolaro GUIRADO

natalia.guirado@gmail.com

A sistematização semiótica dos percursos de temas e de figuras, aplicada nos poemas do neobarroco, permite que se observe os assuntos por estes tratados de modo a investigar a estruturação semântica que se constrói em cada discurso e realiza a polissemia da poesia. No poema apresentado, o tema da revelação é figurativizado pelo nascimento de uma flor de orquídea e, deste modo, possui diversas significações.

“PARADA CARDÍACA” E “SOCORRO”: A QUESTÃO DO SUJEITO SANGUE-FRIO

Bruna Paola ZERBINATTI

brunapaola@uol.com.br

Partindo da noção dos atrasos, de Paul Valéry, Claude Zilberberg propõe o sujeito sangue-frio e o sujeito em desarranjo como estados afetivos resultantes da surpresa. Detemo-nos na questão do sujeito sangue-frio, definido por um “auto-controle que permite não ceder à emoção e conservar sua presença de espírito”, nos poemas “Parada cardíaca”, de Paulo Leminski, e “Socorro”, de Alice Ruiz, por meio de uma abordagem tensiva.

HAIKAI DE OUTONO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Olivia Yumi NAKAEMA

olivia.yumi@gmail.com

Este trabalho visa analisar um poema *haikai* de autoria do poeta japonês Matsuo Bashô, valendo-se dos instrumentos teóricos da semiótica francesa. O poema a ser analisado apresenta referências à estação sazonal de outono pelo emprego do termo “meigetsu”, que significa “lua cheia de outono”. Procuraremos analisá-lo minuciosamente, considerando os planos do conteúdo e da expressão. Inicialmente, abordaremos alguns aspectos acerca da tradução do *haikai* para a língua portuguesa. Em seguida, serão realizadas algumas observações sobre a figuratividade do poema e as isotopias. Além disso, analisaremos as categorias de sentido mais abstratas presentes no poema.

AS NOÇÕES DE LIMAR E DE LIMITE E AS INSTABILIDADES DO SENTIDO NO POEMA EM PROSA “MINHAS PROPRIEDADES” DE HENRI MICHAUX: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Andrea Perazzo Barbosa SOUTO

andreaperazzo@unb.br

O poema em prosa “Minhas propriedades”, do poeta de língua francesa Henri Michaux, permitiu analisar e descrever, com base na teoria e na metodologia semiótica da Escola de Paris e nas contribuições da abordagem tensiva, como esse espaço figurativizado “Minhas propriedades”, embora estando delimitado, é um espaço de fronteiras mal definidas. Nele, ocorrem oscilações que envolvem os conceitos de limiar e de limite que afetam sobretudo as modalidades do crer, do parecer e do saber, ocasionando instabilidades de sentido que interferem nas dimensões da narrativa e do discurso, e nas relações entre os demais componentes estruturantes da construção do sentido no texto.

